PÁGINA22 AGORA EM *TABLET* E *SMARTPHONE*

Todo o conteúdo da revista impressa e do site já pode ser lido por meio de *tablets* e *smartphones*. Confira a nossa versão *mobile* em fgv.br/ces/pagina22.

[NOTAS]

[BOLSA]

Rio sai na **frente**

O Rio prepara-se para operar a primeira bolsa de ativos verdes do Brasil a partir de abril – a Bolsa Verde do Rio de Janeiro (BVRio). Inicialmente, a bolsa concentrará atuação em carbono, efluentes industriais da Baía de Guanabara, reposição florestal relacionada à Reserva Legal, reposição de supressão de vegetação nativa e logística reversa e reciclagem.

O modelo de compra e venda de créditos ambientais será inspirado no sistema de *cap-and-trade* vigente nos mercados de chuva ácida nos Estados Unidos e de carbono na Europa. Por esse sistema, é estabelecido um teto para a emissão de poluentes (*cap*). A empresa que o ultrapassa precisa comprar créditos excedentes de companhias que lançaram poluentes abaixo do teto para cumprir suas obrigações legais (*trade*). No caso dos créditos de logística reversa, empresas e cooperativas que recolherem produtos e equipamentos descartados poderão vendê-los a empresas com obrigações a cumprir segundo a lei que instaurou a Política Nacional de Resíduos Sólidos em agosto de 2010.

Para implantar a BVRio, que funcionará na capital fluminense, as secretarias de Estado do Meio Ambiente (comandada pelo ex-ministro Carlos Minc) e Municipal de Fazenda assinaram em dezembro um acordo de cooperação com a BVRio – uma associação civil sem fins lucrativos presidida por Pedro Moura Costa.

O executivo foi um dos fundadores da Ecosecurities, comprada em 2009 pelo J.P. Morgan. A empresa foi uma das principais firmas do mercado de carbono durante a década passada. Mais informações em bvrio.org. **POR JOSÉ ALBERTO GONÇALVES PEREIRA**

[PUBLICAÇÃO]

RADAR ESQUADRINHA A RIO+20

O contexto histórico da discussão sobre desenvolvimento sustentável e os dois temas principais da conferência que a ONU realizará em junho no Rio de Janeiro constituem os principais assuntos do Radar Rio+20, projeto realizado conjuntamente pelo Instituto Socioambiental (ISA), o Vitae Civilis e o GVces. A proposta contempla uma publicação e um portal, ambos intitulados *Radar Rio+20*, destinados a profissionais de mídia, mas também serve como subsídio a todos os que têm interesse em entender melhor o pano de fundo do evento de junho.

No livreto de 40 páginas, há uma linha do tempo com episódios emblemáticos do ambientalismo, como a publicação em 1962 do livro *Primavera Silenciosa*, da bióloga marinha Rachel Carson. O capítulo seguinte discorre sobre o conceito de "economia verde" do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), bem como apresenta argumentos críticos a essa formulação. Além da economia verde, a Rio+20 tratará da reforma da governança global dos temas associados ao desenvolvimento sustentável, assunto que também é objeto da publicação.

No portal, o capítulo sobre economia verde é aprofundado com a apresentação dos principais temas envolvidos nesse debate – energia e clima, construção civil, químicos, transporte, florestas e biodiversidade, resíduos, agricultura e pesca, economia solidária e finanças sustentáveis. Há exemplos de meios para viabilizar a nova economia, como certificações socioambientais, pagamento por serviços ambientais, compras públicas, novos indicadores econômicos e tributação verde. O portal possui, ainda, a seção "Rio+20 na Mídia", com notícias da imprensa sobre a conferência. As versões mensais da ONU do rascunho do documento final do evento de junho são publicadas na seção "Bê-á-bá da Rio+20". Para baixar a publicação, acesse radarrio20.org.br.

FALA, LEITOR

HISTÓRIAS E IDEIAS DE QUEM LÊ PÁGINA22



Se você deseja participar desta seção, escreva para leitor@pagina22.com.br e conte um pouco sobre você e seus projetos. Para se comunicar com Tulio Malaspina, escreva para tuliomalaspina@gmail.com

Quando morava em Rio Claro, no interior paulista, **Tulio Malaspina** tinha dificuldade de achar pessoas com os mesmos interesses que os dele, e a internet foi a ferramenta para que ele encontrasse "sua turma". Morando há seis anos em São Paulo, "onde tudo acontece mais fácil e rápido", Tulio continua apostando no poder da web e trabalha para facilitar as conexões entre as pessoas e a difusão de informações. Criou o blog AtitudeEco.com.br, em que escreve sobre sustentabilidade. Passam por lá política, educação e meio ambiente em textos de sua autoria ou republicados.

Além disso, Tulio e seu irmão criaram há um ano a SustentaLab (sustentalab.com.br), uma incubadora de projetos de inovação alinhados ao desenvolvimento sustentável e ao empreendedorismo social. O público-alvo são universitários de fora de São Paulo. Por isso, a consultoria visa a captação de recursos e desenvolvimento das ideias, mas o objetivo é criar redes e conexões nas mídias digitais para expandir o *networking* e o alcance dos projetos.

Tulio ainda fundou uma agência de comunicação há menos de seis meses, também voltada para a facilitação de conexões virtuais e presenciais. Para ele, o difícil é explicar aos clientes que o resultado buscado é intangível. "Não queremos mais audiência em um site e, sim, que as relações entre as pessoas sejam fortalecidas, que diálogos aconteçam e que informações sejam compartilhadas para viabilizar as mudanças que queremos em busca de mais sustentabilidade. Não tem valor material ou financeiro, mas tem muito valor para a sociedade", diz. **POR THAÍS HERRERO**